

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA

COMUNICADO Nº 04/2012

Maputo, 13 de Abril de 2012

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua quarta sessão ordinária do presente ano, para avaliar os desenvolvimentos económicos e financeiros mais recentes da conjuntura internacional e a evolução dos principais indicadores económico-financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, o comportamento dos agregados monetários e as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação dos agregados em referência reportada a Fevereiro e Março de 2012.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

A conjuntura internacional continuou a ser caracterizada por acentuados riscos de abrandamento da actividade económica face à incerteza que ainda paira sobre o desfecho da crise da dívida soberana nos países da Europa, conjugado com sinais de alguma fraqueza na retoma da economia dos Estados Unidos da América (EUA), ainda que neste país se tenham registado melhorias sensíveis na taxa de desemprego.

Dados provisórios de crescimento económico nas economias mais desenvolvidas¹ mostram, para 2011, níveis de expansão inferiores aos registados nos anos anteriores, acompanhado pela queda do indicador de inflação, que manteve a tendência para a desaceleração no Reino Unido e nos países da Zona Euro, permanecendo inalterada nos EUA e acelerando no Japão, levando os bancos centrais destas economias a manterem as suas taxas de juro de política. No período, observou-se uma tendência para o fortalecimento do Dólar dos EUA face ao Euro.

Quanto às economias de mercado emergentes², em 2011 assistiu-se a uma desaceleração da taxa de crescimento económico, aliada à tendência para desaceleração da inflação que reduziu para 5,8% em Fevereiro no Brasil, para 3,2% na China e 3,2% na Coreia do Sul, contrastando com o incremento deste indicador registado na Índia, para 8,8%. O Dólar dos EUA registou ganhos nominais anuais face à Rupia da Índia, ao Real do Brasil e ao Won da

¹ Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido.

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul e Índia.

Coreia do Sul, apreciando-se em 14,3%, 11,9% e 3,3%, respectivamente, em Março, mas continuou a perder terreno face ao Yuan da China, ao depreciar-se em 3,8%. À excepção do Banco Central do Brasil, que reviu em baixa a sua taxa juro de política em 75 pontos base, para 9,75%, os restantes mantiveram inalterada as suas taxas de juro de política.

Nas economias da SADC³, destaca-se a desaceleração do crescimento anual do PIB real da economia sul-africana no quarto trimestre de 2011 para 2,9%, após 3,0% no trimestre anterior. Nestas economias, observou-se igualmente a desaceleração da inflação anual. Com efeito, as estatísticas indicam que a inflação baixou para 2,5% em Fevereiro de 2012 em Moçambique, 6,2% no Malawi, 6,1% na África do Sul, 6,0% na Zâmbia, 8,2% no Botswana e 19,4% na Tanzânia. Dados mais recentes reportados a Março de 2012 mostram que este indicador incrementou para 2,7% em Moçambique e 6,4% na Zâmbia. Na generalidade dos países da região, observa-se uma tendência para ganhos nominais do Dólar dos EUA, tendo a apreciação anual do Metical reduzido para 9,9% em Março, a Rupia das Maurícias depreciado 3,2%, o Rand sul-africano 13,1%, o Pula do Botswana 11,3%, o Kwacha da Zâmbia 12,1%, o Kwacha do Malawi 9,5%, o Shilling da Tanzânia 6,0% e o Kwanza de Angola 0,7%. As taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias em Março mantiveram-se inalteradas na maior parte dos países, nomeadamente, Angola (3,94%), Malawi (6,8%), Maurícias (4,4%) e Moçambique (8,57%), tendo aumentado na África do Sul (5,64%), Tanzânia (12,3%) e Zâmbia (7,14%), contra uma baixa no Botswana (5,38%).

Os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique registaram uma tendência para aumento em Fevereiro de 2012, quando comparados com os do mês anterior, à excepção dos do gás e algodão que reduziram em 0,9% e 0,4%, respectivamente. Destacam-se os incrementos nos preços do *brent* (8,7%), ouro (5,1%), alumínio (2,6%), milho (2,3%), arroz (1,2%), trigo (1,0%) e açúcar (0,2%). No fecho de Março, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 124,3 e no dia 12 de Abril a cotação foi de USD 124,36.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

A informação preliminar divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) indica que o PIB real de Moçambique cresceu, em termos anuais, 8,1% no quarto trimestre de 2011, o que representa uma aceleração de 1,6 e 1,4 pontos percentuais (pp) em relação ao trimestre anterior e período homólogo de 2010, respectivamente. A expansão do PIB real no último

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.

trimestre de 2011 reflectiu o desempenho dos sectores da indústria extractiva, dos transportes e comunicações e da indústria transformadora, que crescerem em 35,5%, 10,9% e 9,9%, respectivamente. Como primeira estimativa anual, o PIB resultante dos dados acumulados nos quatro trimestres de 2011 cresceu em 7,1%, 40 pontos base acima do crescimento observado em 2010.

Dados divulgados pelo INE referentes a Março de 2012 mostram que o nível geral de preços da cidade de Maputo incrementou em 0,27%, após uma variação negativa de 0,49% no mês anterior. A divisão de produtos alimentares e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para o comportamento da inflação no mês, ao registar um incremento de 0,34 pp, atenuado por uma redução de 0,11 pp nos preços da divisão de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis. Os produtos cujos preços tiveram maior impacto no total da inflação em Março foram o tomate, o amendoim, a cebola, o feijão-manteiga, as tintas e vernizes, a couve e a farinha de milho.

Com a variação mensal observada, a inflação acumulada incrementou para 0,67% em Março, que compara com 3,37% no período homólogo de 2011. O comportamento da inflação no primeiro trimestre de 2012 resultou do incremento da oferta de produtos alimentares, com destaque para frutas e vegetais, da melhoria da actividade económica no geral, a avaliar pela evolução dos indicadores dianteiros ao longo do período em análise, da desaceleração dos preços das *commodities* no mercado internacional, bem assim da relativa estabilidade do Metical face às moedas dos principais parceiros comerciais do País. Na sequência da variação mensal do IPC da cidade de Maputo, a inflação homóloga incrementou para 2,71% em Março, tendo a taxa média anual voltado a desacelerar, ao passar de 8,21% em Fevereiro para 7,22% em Março.

À semelhança do IPC Maputo, o IPC Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, registou um aumento de 0,21% em Março de 2012, após uma variação negativa de 0,24% no mês precedente. O comportamento do IPC Moçambique deveu-se à subida de preços nas três cidades, nomeadamente, Maputo (0,27%), Beira (0,36%) e Nampula (0,05%). Em termos acumulados e homólogos, a inflação agregada passou de 0,40% e 3,50% em Fevereiro para 0,60% e 3,81% em Março de 2012, respectivamente, enquanto a inflação média desacelerou de 9,24% para 8,41%.

Informação publicada igualmente pelo INE dá conta de que o indicador de clima económico registou um incremento em Fevereiro de 2012, retomando a tendência ascendente iniciada em Outubro do ano anterior, mas interrompida em Janeiro. A retoma da trajectória ascendente do indicador reflecte as avaliações positivas dos respondentes dos sectores de alojamento, restauração e similares, transportes, comércio e outros serviços não financeiros,

não obstante o pessimismo manifestado pelos sectores de construção e de produção industrial.

Dados preliminares da balança de pagamentos de Moçambique referentes a 2011 indicam que o saldo da conta corrente foi de USD 1.615 milhões, o que representa 12,6% do PIB, mais 1 pp em relação a 2010, justificado pelo incremento de importações, associado à actividade dos grandes projectos. O aumento do peso dos bens de investimento em detrimento dos de consumo vai ao encontro de projecções optimistas de equilíbrio da conta corrente a prazo.

No sector monetário, dados provisórios relativos ao final de Março de 2012 indicam que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se situou em 30.916 milhões de Meticais, 2.465 milhões de Meticais abaixo das previsões feitas para o período. Este saldo representa uma expansão de 114 milhões de Meticais (0,4%) face ao mês anterior, explicada pelo incremento das reservas bancárias em 170 milhões de Meticais (1,4%), amortecida pela redução da componente de notas e moedas em circulação em 56 milhões de Meticais (-0,3%). O saldo da base monetária de Março de 2012 representa uma contracção de 1.142 milhões (-3,6%) em relação ao registado nos finais de Fevereiro de 2012 e um acréscimo de 2.287 milhões de Meticais (8,0%) quando comparado com o saldo de Março de 2011.

No final do mês de Março, as reservas internacionais líquidas apresentam um saldo preliminar de USD 2.111,3 milhões, mais USD 18,3 milhões em relação às previsões feitas para o período e USD 10,5 milhões menos que o saldo de Fevereiro, redução justificada, fundamentalmente, pelas vendas de divisas efectuada pelo Banco de Moçambique no Mercado Cambial Interbancário (MCI), no valor de USD 81,6 milhões, dos quais, USD 58,4 milhões destinados ao pagamento da factura de importação de combustíveis líquidos, montante amortecido pelas entradas de fundos de ajuda externa sob a forma de donativos, no valor de USD 65,2 milhões. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo corresponde a 4,7 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No MCI, a taxa do câmbio do Metical face ao Dólar dos EUA fixou-se em 27,74 Meticais em finais de Março de 2012, após 27,31 no mês anterior, o que representa uma depreciação mensal e acumulada de 1,57% e 2,21%, respectivamente. Em termos de variação anual, o Metical manteve-se em terreno de apreciação nominal, ao registar ganhos de 9,94% em Março, após 12,21% no mês anterior. Relativamente ao Rand, o Metical continuou a registar ganhos nominais anuais de 19,87%. O diferencial das taxas de câmbio médias praticadas pelas casas de câmbio nas operações com a sua clientela e as das cotações no MCI abrandou, passando de 4,74% em Fevereiro para 2,35% em Março de 2012.

No Mercado Monetário Interbancário, as taxas de juro médias dos Bilhetes do Tesouro mantiveram-se, em Março, nos níveis observados no mês anterior, fixados em 8,37%, 9,39% e 9,95%, para as maturidades de 91, 182 e 364 dias, respectivamente. A taxa de juro média de permutas de liquidez entre as instituições de crédito neste mercado (operações *overnight*) reduziu de 9,96% em Fevereiro para 8,50% em Março. Por seu turno, a taxa de juro média dos depósitos pagos pelos bancos comerciais aos aforradores, para maturidade de um ano, manteve-se em redor dos 13,2% em Fevereiro, bem como a taxa de juro média de empréstimos concedidos pelas mesmas instituições que se manteve em cerca de 23,9%, tendo as *prime rate* mantido próximo de 19%.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

O Comité de Política Monetária constatou que os principais indicadores económicos e financeiros de Moçambique têm vindo a evoluir em linha com as metas programadas para o presente ano e tomando por base o comportamento recente da inflação e as projecções feitas para médio prazo, considerou continuar a haver espaço monetário para a expansão do crédito bancário ao sector privado da economia, num ambiente de estabilidade do sector financeiro, contribuindo, desta forma, para o objectivo de crescimento económico estabelecido para 2012. Assim, o Comité de Política Monetária deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que o saldo da base monetária não ultrapasse os 34.534 milhões de Meticais no final de Abril de 2012;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência em 25pb para 13,50%;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 50pb para 3,00%;
- Reduzir o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 25pb para 8,25%, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Maio de 2012.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 10 de Maio de 2012.

Ernesto Gouveia Gove
Governador